

**ARQUIVO IEB-USP:
UM LABORATÓRIO DAS HUMANIDADES, DE TROCAS DE
CONHECIMENTO INTERDISCIPLINAR E UM ESPAÇO DE FORMAÇÃO
PERMANENTE**

*Dina Elisabete Uliana, Elisabete Marin Ribas, Valéria Valente

Universidade de São Paulo

*E-mail: arquivoieb.supervisao@usp.br

Introdução

Este trabalho apresenta o programa de formação permanente, desenvolvido pelo Arquivo IEB-USP e as ações realizadas pelo corpo técnico de servidores, com o apoio da direção e dos docentes do Instituto, junto aos alunos, alunas e alunes do Programa Unificado de Bolsas (PUB) da Universidade de São Paulo (USP), entre os anos de 2021 a 2023. Tal período foi selecionado, pois para além dos trabalhos cotidianamente realizados com o apoio dos estudantes, foi necessário que, por parte da equipe de servidores envolvida, ocorresse a escuta sensível e a atenção quanto às questões de saúde mental dos alunos, alunas e alunes da graduação, principalmente em razão do isolamento causado pela pandemia de COVID. Seja no trabalho remoto, seja no presencial, o programa foi realizado e buscou tanto acolher os estudantes, especialmente fragilizados nas condições pandêmicas, como seguir com seus objetivos de proporcionar, por meio de experiências teórico-práticas, uma formação complementar aos cursos de origem dos alunos, alunas e alunes de graduação, voltando-se para tópicos transversais dos quais destacamos temas basilares como Patrimônio, Cultura e Memória, que são trabalhados a partir de casos concretos, junto ao acervo sob nossa guarda. Criado como setor independente na década de 1970 e composto por mais de 150 conjuntos documentais, o acervo sob a responsabilidade do Arquivo IEB-USP conta com equipe reduzida de cinco servidores técnico-especializados, mas comprometida tanto com a preservação do patrimônio documental e cultural, como também ciente de compor a excelência da Universidade de São Paulo, e dessa forma, envolve-se em colaborar com a educação superior pública e de qualidade, tendo como atenção especial o acolhimento dos estudantes de graduação das áreas de humanidades, da USP.

Objetivos

Democratizar a experiência aqui relatada, considerada como uma das ações de boas práticas a ser potencialmente replicada em outros espaços semelhantes da Universidade;

Compartilhar aquela que se considera hoje como uma metodologia de programa de formação complementar oferecida a alunos, alunas e alunes de graduação da USP, especialmente nas áreas de humanidades;

Demonstrar que o trabalho técnico especializado corrobora com a formação acadêmica dos estudantes de graduação;

Consolidar ambientes de acolhimento à diversidade dos alunos, alunas e alunes,

Diluir preconceitos de que o trabalho técnico não envolve conhecimento acadêmico, mas pelo contrário, mostrar o quanto a formação acadêmica ganha quando da oportunidade de execução de trabalhos práticos;

Comprovar que espaços de guarda de acervos culturais – como arquivos, bibliotecas, museus e centros de memória, não são meros depósitos e devem ser utilizados na Universidade como potenciais espaços de produção de conhecimento;

Consolidar boas práticas universitárias, de ações propositivas e colaborativas entre estudantes, equipe técnica e docentes;

Sensibilizar para a reflexão sobre estratégias de políticas de preservação da memória da USP.

Metodologia

A metodologia utilizada no desenvolvimento do programa contou com cursos teórico-práticos; reuniões periódicas mensais, coletivas e rodas de conversas; acompanhamento diário e individualizado junto aos bolsistas visando o tratamento rigoroso e a abertura pública de documentos do acervo, bem como o acompanhamento de questões extras, como saúde mental e vulnerabilidade social.

De maneira pormenorizada, as etapas de trabalho envolveram: identificação, por parte da equipe de servidores do Arquivo, de conjuntos documentais que precisariam de tratamento técnico especializado; elaboração de projetos PUB junto ao corpo docente do IEB; seleção dos estudantes com o corpo docente do IEB para os projetos aprovados, priorizando integrantes da comunidade LGBTQIAPN+, negros e estudantes em situação de vulnerabilidade social (dados estes que levantados nas entrevistas com cada candidato, onde era traçado um perfil de necessidades).

Foram selecionados em 2021 - 18 bolsistas e em 2022 - 39 bolsistas; foram oferecidos cursos de uma semana de duração, de formação teórico-prático, com aulas dadas pela equipe de servidores técnicos especializados do Arquivo IEB e convidados de outras unidades USP ou de reconhecida atuação na área e instituições externas à Universidade; os cursos foram ministrados duas vezes ao ano, durante duas semanas nos períodos de férias da graduação (férias de verão e de inverno), sendo que na segunda edição, contou com uma semana de aulas no IEB e outra semana de visitas técnicas, a museus e arquivos de São Paulo.

O referencial teórico, para além dos conteúdos que compõem os treinamentos ministrados pela equipe de servidores técnico-especializados e colegas convidados, baseia-se em: (i) Paulo Freire, e em sua experiência quanto à desenvolvimento de programa de formação permanentes enquanto Secretário de Educação da Cidade de São Paulo (FREIRE, 2001, p. 801); (ii) Richard Sennett e Adolfo Sánchez Vásquez, que dialogam sobre a importância de trabalhos que envolvam a teoria e a prática, e de como não há trabalho prático pleno e de excelência, sem o apoio da teoria, bem como vice-versa e; (iii) John Dewey que destaca a importância da experiência.

Resultados

Desde o retorno de nossas atividades presenciais e graças ao apoio dos bolsistas que recebemos por meio do projeto PUB-USP, mais de 12.800 documentos foram descritos e mais de 23.500 tiveram seus dados aprimorados.

Quanto ao atendimento à pesquisa, no ano de 2022 recebemos mais de 200 pesquisadores que nos solicitaram mais de 23.940 documentos em nossa sala de consulta. Neste ano de 2023, até o momento, foram recebidos mais de 170

pesquisadores, com a disponibilização de mais de 22.160 documentos. Em nossas bases de dados *on-line*, temos mais de 175 mil documentos descritos individualmente.

Conclusão

A Universidade é um espaço privilegiado de aquisição e compartilhamento de conhecimento. Nas áreas das humanidades, muitas vezes percebe-se a concentração da transmissão bibliográfica, focado nos espaços da sala de aula. O presente relato de experiência, que considera expandir espaços de guarda de acervos históricos e culturais, é um convite à reflexão, para que na Universidade de São Paulo, os acervos armazenados em arquivos, bibliotecas, museus e centros de memórias, tornem-se potenciais laboratórios de formação teórico-prática, voltados à bem-vinda interdisciplinaridade que o patrimônio documental exige de quem a ele se dedica. Que haja o trabalho de pesquisa teórica, mas também a valorização do trabalho técnico e prático, e que não haja a sobreposição de um sobre o outro.

Ao final de dois anos de trabalhos com os mais de 50 bolsistas que estiveram conosco, na leitura de seus relatórios finais foi possível identificar, por meio de suas próprias vozes, a valorização dos espaços da Universidade especialmente junto ao seu patrimônio cultural; a gratidão pelos conhecimentos teórico-práticos adquiridos e a sensação de pertencimento. O atendimento à pesquisa cresce com isso, o tratamento do acervo avança e o trabalho coletivo e comprometido se reafirma como um importante caminho a ser trilhado.

Palavras-chave:

Arquivo IEB-USP. Formação permanente. Programa Unificado de Bolsas. Interdisciplinaridade. Teoria e Práxis aplicadas.

Referências

- DEWEY, John. **A arte como experiência**. Os pensadores. Rio de Janeiro: Abril Cultural, 1974.
- FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 2001.
- SENNETT, Richard. **Ao artífice**. Rio de Janeiro: Record, 2009.
- SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. **Filosofía de la práxis**. México: Fondo de Cultura Económica, 1980.